

FORMAÇÃO TÉCNICA INCLUSIVA: A INSERÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO ENSINO DE SEGURANÇA DO TRABALHO

INCLUSIVE TECHNICAL TRAINING: THE INTEGRATION OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE INTO OCCUPATIONAL SAFETY EDUCATION

FORMACIÓN TÉCNICA INCLUSIVA: LA INCORPORACIÓN DE LA LENGUA BRASILEÑA DE SIGNOS EN LA ENSEÑANZA DE LA SEGURIDAD EN EL TRABAJO

Rosemeire de Jesus Carvalho¹
Helano da Silva Santana Mendes²

RESUMO: A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desempenha um papel fundamental na formação de trabalhadores qualificados para o mundo do trabalho, integrando conhecimentos teóricos e práticos. No entanto, para além da formação técnica, torna-se necessário desenvolver práticas educativas que promovam inclusão e acessibilidade. Nesse contexto, o presente artigo apresenta uma intervenção pedagógica voltada à inclusão de trabalhadores surdos na área de Segurança do Trabalho, por meio da implementação do Diálogo Diário de Segurança (DDS) mediado pela língua brasileira de sinais (Libras). O projeto foi realizado em março de 2024 com estudantes do curso Técnico em Segurança do Trabalho do Instituto de Educação Euclides Dantas, em Vitória da Conquista. A metodologia envolveu entrevistas, exposição teórica sobre Libras e segurança do trabalho, além de atividades práticas de simulação do DDS em Libras. Os resultados indicam que, apesar das limitações estruturais da instituição e da falta de familiaridade dos estudantes com a língua de sinais, a atividade despertou interesse e ampliou a compreensão sobre a importância da comunicação inclusiva no ambiente profissional. Conclui-se que a inserção de Libras na formação técnica pode contribuir para ambientes de trabalho mais seguros, acessíveis e inclusivos.

1

Palavras-chave: Educação profissional. Segurança do trabalho. Libras. Inclusão.

ABSTRACT: Vocational and Technical Education (VTE) plays a fundamental role in training skilled workers for the workforce by integrating theoretical and practical knowledge. However, in addition to technical training, it is necessary to develop educational practices that promote inclusion and accessibility. In this context, this article presents a pedagogical intervention aimed at the inclusion of deaf workers in the field of Occupational Safety, through the implementation of the Daily Safety Dialogue (DDS) mediated by Brazilian Sign Language (Libras). The project was carried out in March 2024 with students in the Technical Course in Occupational Safety at the Euclides Dantas Institute of Education in Vitória da Conquista. The methodology involved interviews, theoretical instruction on Libras and occupational safety, as well as practical simulation activities of the DDS in Libras. The results indicate that, despite the institution's structural limitations and the students' lack of familiarity with sign language, the activity sparked interest and broadened understanding of the importance of inclusive communication in the professional environment. It is concluded that the inclusion of Libras in technical training can contribute to safer, more accessible, and more inclusive work environments.

Keywords: Vocational education. Occupational safety. Libras. Inclusion.

¹Licenciada em Letras Libras pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci, Pós-Graduada em educação profissional e tecnológica pelo Instituto Federal da Bahia.

²Licenciado em Letras Libras pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci; mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação pela Metropolitan University of the Science and Technology; doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do curso de Bacharelado em Letras Libras da Universidade Federal de Roraima.

RESUMEN: La Educación Profesional y Tecnológica (EPT) desempeña un papel fundamental en la formación de trabajadores cualificados para el mundo laboral, integrando conocimientos teóricos y prácticos. Sin embargo, más allá de la formación técnica, es necesario desarrollar prácticas educativas que promuevan la inclusión y la accesibilidad. En este contexto, el presente artículo presenta una intervención pedagógica orientada a la inclusión de trabajadores sordos en el ámbito de la Seguridad Laboral, mediante la implementación del Diálogo Diario de Seguridad (DDS) mediado por la lengua brasileña de signos (Libras). El proyecto se llevó a cabo en marzo de 2024 con estudiantes del curso Técnico en Seguridad Laboral del Instituto de Educación Euclides Dantas, en Vitória da Conquista. La metodología incluyó entrevistas, una exposición teórica sobre Libras y seguridad laboral, además de actividades prácticas de simulación del DDS en Libras. Los resultados indican que, a pesar de las limitaciones estructurales de la institución y de la falta de familiaridad de los estudiantes con la lengua de señas, la actividad despertó interés y amplió la comprensión sobre la importancia de la comunicación inclusiva en el entorno profesional. Se concluye que la incorporación de Libras en la formación técnica puede contribuir a crear entornos de trabajo más seguros, accesibles e inclusivos.

Palabras clave: Educación professional. Seguridad laboral. Libras. Inclusión.

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem como objetivo preparar estudantes para o mundo do trabalho, articulando teoria e prática na construção do conhecimento profissional e na formação de sujeitos capazes de compreender e atuar de maneira crítica em seus contextos sociais e produtivos. Nesse sentido, a formação técnica não deve limitar-se apenas ao desenvolvimento de habilidades operacionais voltadas à execução de tarefas específicas, mas também deve promover reflexões críticas, éticas e sociais sobre o trabalho e suas relações com a sociedade.

Dessa forma, a EPT busca formar profissionais que compreendam não apenas os aspectos técnicos de sua área de atuação, mas também os impactos sociais, culturais e humanos envolvidos nos processos produtivos. Assim, a formação profissional precisa considerar princípios como cidadania, inclusão, responsabilidade social e respeito à diversidade, ampliando o papel da educação técnica para além da simples qualificação para o mercado de trabalho.

No contexto da inclusão social, trabalhadores surdos enfrentam diversas barreiras para ingressar, permanecer e se desenvolver no mercado de trabalho, sendo a barreira linguística uma das mais significativas. A dificuldade de comunicação entre trabalhadores surdos e colegas ou gestores ouvintes pode gerar situações de isolamento, incompreensão e limitação no acesso a informações importantes relacionadas às atividades profissionais.

Muitas organizações ainda não possuem profissionais capacitados para se comunicar em língua brasileira de sinais (Libras), tampouco oferecem treinamentos acessíveis que considerem as especificidades linguísticas da comunidade surda. Essa realidade dificulta a participação plena desses trabalhadores nas atividades laborais, especialmente em momentos de formação, capacitação e treinamentos obrigatórios, como aqueles voltados à segurança no trabalho. Dessa forma, a ausência de estratégias comunicacionais inclusivas pode comprometer tanto a integração social desses trabalhadores quanto a sua própria segurança no ambiente laboral.

A Libras, reconhecida pela Lei nº 10.436/2002 como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda no Brasil, constitui-se como a principal forma de comunicação utilizada por pessoas surdas no país. Esse reconhecimento legal representa um marco importante na garantia dos direitos linguísticos da comunidade surda, reforçando a necessidade de sua presença em diferentes espaços sociais, educacionais e profissionais.

Apesar desse reconhecimento jurídico e social, ainda há pouca inserção da Libras em contextos institucionais e profissionais, especialmente em cursos técnicos e em áreas operacionais voltadas ao trabalho industrial e organizacional. Em muitos casos, a ausência da Libras nesses ambientes limita o acesso à informação e dificulta a construção de espaços verdadeiramente inclusivos. Assim, ampliar o conhecimento e o uso da Libras em contextos educacionais e profissionais torna-se uma estratégia fundamental para promover acessibilidade, equidade e participação social.

Nesse cenário, o Diálogo Diário de Segurança (DDS) destaca-se como uma ferramenta estratégica amplamente utilizada nas organizações para promover a conscientização sobre riscos ocupacionais e prevenção de acidentes no ambiente de trabalho. O DDS consiste em reuniões breves, geralmente realizadas no início da jornada laboral e com duração aproximada de quinze minutos, nas quais são discutidas orientações relacionadas às práticas seguras no exercício das atividades profissionais.

Durante esses encontros, são abordados temas como uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), prevenção de acidentes, cuidados com máquinas e equipamentos e boas práticas de segurança. Além de reforçar normas e procedimentos de segurança, o DDS também contribui para o fortalecimento da cultura de prevenção dentro das organizações. No entanto, para que essa prática seja verdadeiramente eficaz e inclusiva, é necessário que as

orientações sejam acessíveis a todos os trabalhadores, incluindo aqueles que possuem necessidades comunicacionais específicas, como é o caso dos trabalhadores surdos.

Os objetivos deste estudo consistiram em promover a formação de estudantes do curso Técnico em Segurança do Trabalho para que fossem capazes de implementar o Diálogo Diário de Segurança (DDS) de forma inclusiva, considerando as necessidades comunicacionais dos trabalhadores surdos. De forma específica, buscou-se: (i) sensibilizar os futuros profissionais da área de segurança do trabalho sobre os desafios enfrentados pelos trabalhadores surdos no ambiente laboral; (ii) introduzir noções básicas da Libras como estratégia para facilitar a comunicação com trabalhadores surdos; e (iii) demonstrar que o conhecimento de Libras pode representar um diferencial profissional no mercado de trabalho, contribuindo para a construção de ambientes mais inclusivos, seguros e acessíveis.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: posterior a essa introdução, descreve-se a metodologia adotada, detalhando os procedimentos utilizados para a realização do projeto de intervenção. Na sequência, apresenta-se a pesquisa bibliográfica, que fundamenta teoricamente a discussão sobre educação profissional, inclusão e Libras. Em seguida, são expostos os resultados e as discussões, analisando as experiências e percepções observadas durante a intervenção. Por fim, apresentam-se as considerações finais, nas quais são sintetizadas as principais contribuições do estudo e apontadas possíveis perspectivas para futuras pesquisas e práticas educacionais inclusivas.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como uma intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito da educação profissional, realizada no Instituto de Educação Euclides Dantas, localizado no município de Vitória da Conquista, no estado da Bahia. A proposta teve como foco integrar práticas de inclusão linguística à formação técnica de estudantes do curso Técnico em Segurança do Trabalho, buscando ampliar a compreensão sobre acessibilidade comunicacional no ambiente profissional.

As atividades que compuseram a intervenção foram realizadas entre os dias 19 e 25 de março de 2024 e envolveram a participação de estudantes regularmente matriculados no referido curso. A escolha desse contexto educacional se deu pela relevância da área de segurança do trabalho, na qual a comunicação é um elemento essencial para a prevenção de acidentes e para a promoção de ambientes laborais mais seguros.

Com o objetivo de compreender o contexto institucional e pedagógico do curso Técnico em Segurança do Trabalho, foram realizadas entrevistas com a coordenação e com a professora responsável pela disciplina na qual ocorreu a intervenção. As entrevistas seguiram um roteiro previamente elaborado, composto por perguntas relacionadas à estrutura do curso, às características do ensino técnico oferecido pela instituição e às principais dificuldades enfrentadas durante o processo formativo.

A utilização da entrevista como instrumento de coleta de dados permitiu reunir informações relevantes sobre o funcionamento do curso e sobre as condições institucionais que influenciam o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Segundo Gil (2008) e Minayo (2014), a entrevista é uma técnica de coleta de dados amplamente utilizada nas pesquisas em ciências sociais, pois permite ao pesquisador obter informações diretamente com os participantes, possibilitando maior aprofundamento na compreensão dos fenômenos investigados.

Durante as entrevistas, foi possível identificar que o curso técnico possui significativa procura por parte dos estudantes, sendo ofertado em diversas turmas com número expressivo de alunos matriculados. Segundo os participantes entrevistados, o curso tem como finalidade formar profissionais capazes de atuar na prevenção de acidentes e na promoção da segurança nos ambientes de trabalho. Além disso, os docentes destacaram que os estudantes participam de diversas atividades complementares promovidas pela instituição, como oficinas, palestras e eventos temáticos relacionados à segurança do trabalho, o que contribui para ampliar a formação profissional dos discentes.

Entretanto, também foram apontadas algumas dificuldades estruturais enfrentadas pela instituição na oferta do curso. Entre os principais desafios mencionados estão a limitação da infraestrutura física da escola, a falta de acesso adequado à internet e a ausência de transporte institucional para a realização de visitas técnicas. Essas visitas são consideradas fundamentais para a formação dos estudantes, pois possibilitam a observação prática das atividades desempenhadas por profissionais da área de segurança do trabalho. A ausência desse recurso acaba restringindo algumas experiências formativas importantes para o desenvolvimento das competências profissionais dos alunos.

Outro aspecto destacado nas entrevistas refere-se à necessidade de atualização e revisão do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição, considerando as mudanças ocorridas na estrutura curricular dos cursos técnicos integrados. Os entrevistados ressaltaram que a

participação da comunidade escolar nesse processo é fundamental para garantir que o projeto pedagógico esteja alinhado às necessidades formativas dos estudantes e às demandas contemporâneas da educação profissional.

A segunda parte da pesquisa foi a intervenção pedagógica, estruturada em duas etapas principais, planejadas de forma a articular momentos teóricos e práticos no processo de aprendizagem. Essa organização buscou favorecer a compreensão progressiva dos conteúdos abordados, possibilitando que os estudantes primeiro entrassem em contato com conceitos fundamentais relacionados ao tema e, posteriormente, pudessem aplicar esses conhecimentos em uma atividade prática. A divisão em etapas também permitiu estimular a participação ativa dos alunos, favorecendo a construção coletiva do conhecimento e promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo.

Na primeira etapa da intervenção, foi realizada uma apresentação teórica que abordou conceitos básicos relacionados à Libras, à segurança do trabalho e à importância da inclusão de pessoas surdas no ambiente profissional. Durante esse momento, buscou-se contextualizar a relevância da comunicação acessível no ambiente laboral, destacando os desafios enfrentados por trabalhadores surdos em situações nas quais a informação não é transmitida de forma inclusiva.

6

Além da exposição teórica, os estudantes foram convidados a refletir sobre suas experiências pessoais e sociais, sendo questionados sobre seu conhecimento prévio acerca da Libras e sobre a possível presença de pessoas surdas em seus contextos familiares, escolares ou comunitários. Essa estratégia teve como objetivo aproximar os alunos do tema e estimular a sensibilização em relação às questões de inclusão e acessibilidade.

Na segunda etapa da intervenção, os estudantes participaram de uma atividade prática voltada à simulação de um DDS em Libras. O DDS é uma prática comum em ambientes de trabalho e consiste em uma breve reunião realizada antes do início das atividades laborais, na qual são apresentadas orientações sobre prevenção de acidentes e práticas seguras no trabalho. Durante a atividade, os alunos foram incentivados a aplicar os conhecimentos adquiridos na etapa anterior, utilizando sinais básicos em Libras para simular situações de orientação sobre segurança no trabalho. A atividade foi realizada em sala de aula e contou com o apoio de vídeos educativos, quadro branco e materiais audiovisuais, que auxiliaram na demonstração dos sinais e na compreensão das práticas de comunicação visual.

Para a avaliação da atividade foi adotada a avaliação formativa e reflexiva compreendida como um processo contínuo de acompanhamento da aprendizagem dos estudantes. Esse tipo de avaliação prioriza o desenvolvimento do aluno ao longo das atividades, considerando aspectos como participação, envolvimento nas discussões, interesse demonstrado durante a intervenção e capacidade de aplicar os conhecimentos apresentados.

[...] a reflexão é o método de uma experiência educativa, o método de educar. Os pontos essenciais do método coincidem, portanto, com os pontos essenciais da reflexão. Estes são: primeiro, que o aluno esteja em uma verdadeira situação de experiência – que haja uma atividade contínua a interessá-lo por si mesma; segundo, que um verdadeiro problema se desenvolva nesta situação como um estímulo ao ato de pensar; terceiro, que ele possua os conhecimentos informativos necessários para agir nessa situação e faça as observações necessárias para o mesmo fim; quarto, que lhe ocorram sugestões para a solução e que fique a cargo dele o desenvolvê-las de modo bem ordenado; quinto, que tenha oportunidades para por em prova suas ideias, aplicando-as, tornando-lhes clara a significação e descobrindo por si próprio o valor delas (Dewey, 1979, p.179-180).

Nesse sentido, a avaliação não se restringiu à verificação de resultados finais ou à mensuração pontual do desempenho dos estudantes, mas buscou acompanhar o processo de aprendizagem em sua totalidade, valorizando as experiências vivenciadas ao longo das atividades propostas. A partir dessa perspectiva, procurou-se observar como os alunos se envolveram nas discussões, de que maneira participaram das atividades práticas e como mobilizaram os conhecimentos adquiridos durante a intervenção pedagógica. Assim, o

7

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

No ordenamento jurídico brasileiro, o direito à educação é assegurado pela Constituição Federal de 1988, especialmente por meio do artigo 205, que estabelece a educação como um direito de todos e um dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Esse dispositivo integra o Título VIII, “Da Ordem Social”, no Capítulo III, dedicado à educação, à cultura e ao desporto.

Ao reconhecer a educação como um direito fundamental, a Constituição reafirma seu papel na construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária. Dessa forma, o texto constitucional estabelece bases para a organização do sistema educacional brasileiro, garantindo que todos os cidadãos tenham a oportunidade de desenvolver plenamente suas

capacidades e participar ativamente da vida social. Além disso, ao enfatizar a colaboração da sociedade na promoção da educação, o artigo 205 evidencia que a garantia desse direito depende de esforços conjuntos entre diferentes setores sociais.

Se a educação é reconhecida como um direito universal, a discussão sobre inclusão educacional torna-se central no debate contemporâneo sobre igualdade de oportunidades. Para Lopes e Macedo (2011), a ideia de inclusão total como meta universal pode ser considerada complexa, uma vez que atender plenamente às diversas necessidades individuais exige mudanças estruturais profundas nas instituições educacionais e nas práticas pedagógicas. Os autores argumentam que, muitas vezes, os processos de exclusão são sustentados por discursos que enfatizam a deficiência ou a falta do sujeito, reforçando padrões rígidos de competência e desempenho.

Assim, práticas educativas que valorizem a diversidade e promovam a acessibilidade podem contribuir para a construção de ambientes mais inclusivos. No âmbito deste estudo, a adaptação do DDS para trabalhadores surdos pode ser compreendida como uma iniciativa que amplia as possibilidades de inclusão no ambiente de trabalho, ao reconhecer a importância da comunicação acessível na promoção da segurança e da participação social.

Ao longo da história da educação de pessoas surdas no Brasil, diferentes desafios têm sido identificados, entre eles a ausência de reconhecimento e valorização da Libras como língua da comunidade surda, a escassez de materiais didáticos adequados, a insuficiente formação de professores e profissionais capacitados e as dificuldades de acessibilidade enfrentadas por estudantes surdos em instituições de ensino regulares. Conforme apontam Souza e Santos (2023), tais obstáculos contribuem para a manutenção de desigualdades educacionais e limitam as oportunidades de desenvolvimento acadêmico e profissional desses sujeitos.

Diante desse cenário, torna-se fundamental investir no desenvolvimento contínuo de metodologias pedagógicas inclusivas, no fortalecimento da formação de profissionais capacitados e na implementação de tecnologias assistivas que favoreçam a acessibilidade comunicacional. No campo da formação profissional, essas iniciativas são especialmente relevantes, pois contribuem para garantir que trabalhadores surdos possam atuar em ambientes laborais seguros e adequados às suas necessidades.

Destacamos também a relevância da Lei nº 13.146/2015, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, que representa um importante avanço na promoção dos direitos das pessoas com deficiência no Brasil. Essa legislação estabelece um conjunto de princípios e

diretrizes voltados à garantia de igualdade de oportunidades e à eliminação de barreiras que dificultam a participação plena dessas pessoas na sociedade. O estatuto busca promover transformações sociais que tornem os espaços educacionais, profissionais e culturais mais acessíveis. No entanto, a efetivação desses direitos depende de ações contínuas por parte do poder público, das instituições educacionais, das empresas e da sociedade civil.

Nesse sentido, torna-se necessário avançar em pesquisas e políticas públicas que garantam o acesso, a permanência e a conclusão de cursos por parte de estudantes com deficiência, além de ampliar suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Conforme destacam Silva, Santos e Grabowski (2023), esse processo pode ser fortalecido quando a formação educacional considera o trabalho como um princípio educativo.

A inclusão da Libras no sistema educacional constitui um passo fundamental para a construção de uma educação mais acessível e inclusiva. A presença da Libras nos contextos escolares e formativos contribui para assegurar que estudantes surdos tenham acesso às informações e oportunidades necessárias para o desenvolvimento de seu potencial acadêmico e social. Contudo, para que essa inclusão se efetive de maneira significativa na vida da pessoa surda, é necessário adotar práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda.

9

Segundo Souza e Santos (2023), estudantes surdos tendem a apresentar melhores resultados quando o processo de ensino-aprendizagem considera o uso da Libras, a utilização de recursos visuais contextualizados e a atuação de profissionais qualificados para trabalhar com essa língua. Dessa forma, a valorização da Libras no ambiente educacional contribui para ampliar as condições de participação social e acadêmica das pessoas surdas.

Nessa perspectiva, as Leis nº 10.436/2002 e nº 13.146/2015 representam marcos importantes na consolidação dos direitos das pessoas surdas e das pessoas com deficiência no Brasil. Enquanto a Lei nº 10.436/2002 reconhece oficialmente a Libras como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda, a Lei nº 13.146/2015 estabelece diretrizes mais amplas voltadas à promoção da acessibilidade e da inclusão em diferentes esferas da vida social. Ambas as legislações reforçam o compromisso do Estado brasileiro com a promoção da igualdade, da dignidade humana e do respeito à diversidade. No entanto, para que esses direitos se concretizem plenamente, torna-se necessário investir em políticas públicas e práticas institucionais que promovam efetivamente a acessibilidade linguística e comunicacional em diferentes contextos sociais.

No âmbito das relações de trabalho, a comunicação desempenha um papel fundamental na promoção da segurança e da saúde ocupacional. O diálogo entre trabalhadores e gestores constitui uma estratégia importante para a conscientização sobre os riscos presentes no ambiente laboral e para a disseminação de práticas seguras de trabalho. Conforme destacam Franco et al. (2023), a comunicação efetiva não apenas facilita a compreensão das orientações relacionadas à segurança, mas também fortalece o senso de responsabilidade coletiva e o sentimento de pertencimento entre os trabalhadores.

O DDS, por sua vez, é reconhecido como uma ferramenta estratégica amplamente utilizada pelas organizações para reforçar práticas de prevenção de acidentes e promover a conscientização sobre segurança no trabalho. De acordo com Medeiros e Câmara (2017), quando aplicado de forma sistemática, o DDS pode contribuir para mudanças significativas na cultura organizacional, incentivando comportamentos mais seguros e reduzindo a ocorrência de acidentes. Entretanto, para que essa ferramenta seja eficaz em ambientes diversos, é fundamental garantir que as informações transmitidas sejam acessíveis a todos os trabalhadores. Nesse sentido, investir em comunicação inclusiva e na formação de profissionais de segurança do trabalho preparados para lidar com a diversidade linguística torna-se uma estratégia essencial.

10

Estudos recentes, como os de Silva, Santos e Grabowski (2023), indicam que a inclusão de pessoas com deficiência na educação profissional e tecnológica no Brasil ainda enfrenta diversos desafios, sendo frequentemente marcada por diferentes formas de exclusão e desigualdade. Entre as dificuldades identificadas destacam-se a ausência de políticas institucionais consistentes de inclusão, a escassez de recursos pedagógicos acessíveis e a persistência de práticas educacionais que não consideram plenamente a diversidade dos estudantes.

Segundo Silva, Santos e Grabowski (2023), superar essas limitações exige investimentos contínuos em políticas públicas voltadas à inclusão e à democratização do acesso à educação profissional. A construção de uma educação profissional verdadeiramente inclusiva depende do reconhecimento da diversidade humana como elemento central no processo educativo. Corroborando com essa perspectiva, Ramos (2009) afirma que o conceito de integração no processo de formação humana está relacionado à harmonização das diferentes dimensões da vida do indivíduo ao longo de sua trajetória educativa.

Essa concepção ultrapassa a distinção entre formação geral e formação profissional, propondo uma formação “omnilateral”, isto é, uma formação ampla e integral que considere aspectos intelectuais, sociais, culturais e éticos do desenvolvimento humano. Nesse sentido, tanto na educação básica quanto na educação superior, a formação educacional deve contribuir para o desenvolvimento pleno do sujeito, preparando-o não apenas para o exercício de uma profissão, mas também para a participação crítica e consciente na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da intervenção demonstraram que a introdução da Libras no contexto da formação técnica em Segurança do Trabalho despertou interesse entre os estudantes participantes. Mesmo aqueles que nunca haviam tido contato prévio com a língua manifestaram curiosidade e disposição para aprender os sinais apresentados durante a atividade. Esse interesse inicial pode ser compreendido como um indicativo de que a inclusão de conteúdos relacionados à acessibilidade linguística na formação profissional contribui para ampliar a percepção dos alunos sobre a diversidade presente no ambiente de trabalho. Além disso, o contato com a Libras possibilitou aos estudantes refletir sobre a importância da comunicação acessível em contextos profissionais nos quais a transmissão de informações claras e precisas pode impactar diretamente na segurança dos trabalhadores.

11

Durante a simulação do DDS em Libras, observou-se que alguns estudantes relataram sentir vergonha ou insegurança ao executar os sinais diante dos colegas. Essa reação inicial pode ser associada ao fato de estarem lidando com uma língua até então desconhecida e com uma forma de comunicação que exige expressividade corporal e visual. No entanto, à medida que a atividade se desenvolveu, foi possível perceber uma mudança gradual no comportamento dos participantes. Os alunos passaram a demonstrar maior confiança, interesse e envolvimento com a proposta, participando de forma mais ativa da simulação e demonstrando curiosidade sobre como a comunicação com pessoas surdas ocorre no cotidiano. Esse processo evidencia que experiências práticas podem contribuir para reduzir barreiras atitudinais e favorecer uma postura mais aberta à aprendizagem de novas formas de comunicação.

Outro aspecto relevante observado durante a intervenção refere-se às condições estruturais da instituição onde as atividades foram realizadas. Algumas limitações foram identificadas, como dificuldades de acesso à internet e problemas relacionados à infraestrutura da sala de aula, fatores que poderiam comprometer o desenvolvimento das atividades

planejadas. No entanto, mesmo diante dessas dificuldades, as atividades foram realizadas de maneira satisfatória.

A utilização de diferentes recursos didáticos, como explicações teóricas, demonstrações práticas e apoio de materiais audiovisuais, contribuiu para manter o engajamento dos estudantes e favorecer a compreensão dos conteúdos abordados. Dessa forma, a articulação entre momentos expositivos e atividades práticas mostrou-se uma estratégia pedagógica eficaz para promover a aprendizagem e estimular a participação dos alunos. Além disso, um dos resultados mais significativos observados ao longo da intervenção foi a percepção dos estudantes de que o conhecimento de Libras pode representar um diferencial importante no mercado de trabalho.

Muitos participantes reconheceram que, em áreas como segurança do trabalho, saúde ocupacional e gestão de equipes, a capacidade de se comunicar com trabalhadores surdos pode contribuir para tornar o ambiente profissional mais inclusivo e seguro. Essa percepção demonstrou que a inserção de conteúdos relacionados à acessibilidade e inclusão na formação técnica não apenas amplia o repertório profissional dos estudantes, mas também fortalece a construção de práticas laborais mais responsáveis e socialmente comprometidas. Nesse sentido, a experiência vivenciada durante a intervenção pedagógica mostrou que o contato com a Libras pode ampliar a sensibilidade dos estudantes para a importância da inclusão, além de contribuir para a formação de profissionais mais conscientes e preparados para atuar em ambientes de trabalho diversos, nos quais o respeito às diferenças e a comunicação acessível são elementos fundamentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção pedagógica apresentada neste estudo evidenciou a relevância de incorporar práticas inclusivas no processo de formação técnica, especialmente no que se refere à comunicação com trabalhadores surdos. Como contribuição, este estudo reforça a importância de integrar conhecimentos sobre inclusão na formação de profissionais da área de segurança do trabalho, demonstrando que a comunicação acessível pode desempenhar um papel fundamental tanto na prevenção de acidentes quanto na promoção da inclusão no ambiente laboral. Entretanto, é importante reconhecer algumas limitações da pesquisa, como o tempo reduzido de aplicação da intervenção e as limitações estruturais da instituição, fatores que podem ter influenciado o aprofundamento das atividades desenvolvidas.

Diante disso, sugere-se que futuras pesquisas ampliem a investigação sobre a inserção da Libras na educação profissional e tecnológica, explorando novas metodologias de ensino e diferentes contextos formativos. A ampliação de projetos educativos voltados à acessibilidade linguística pode contribuir significativamente para a formação de profissionais mais preparados para lidar com a diversidade presente no mundo do trabalho, fortalecendo a construção de ambientes laborais mais inclusivos, seguros e socialmente responsáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 17 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 17 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 17 mar. 2024.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FRANCO, Eduardo Aguiar de Oliveira. de O.; CRUZ, Bruno Leite.; CARNEIRO, Darlan Francisco Costa .; MÁXIMO, Gustavo Oliveira da Silva. A importância do Diálogo Diário de Segurança (DDS): uma revisão de literatura. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 8, p. 12887-12901, 2023.

LOPES, Alice; MACEDO, Elizabeth. **Teorias do currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MEDEIROS, Érico Veríssimo de; CÂMARA, Hugo Estevam de Sales. **A importância do Diálogo Diário de Segurança (DDS) para prevenção de acidentes na indústria da construção civil**. 2017. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/qdownload/a-importancia-do-dds-para-prevenao-de-acidentes-na-construao-civil-pdf-free.html> Acesso em: 17 mar. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. **Revista Educação e Sociedade**, v. 32, n. 116, p. 771-788, jul.-set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NrgqwnZ4vG6DP8p5ZYGn4Sm/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24 maio 2024.

SILVA, Antônio Soares Júnior da; SANTOS, Everton Rodrigo; GRABOWSKI, Gabriel. Educação profissional e tecnológica e a inclusão da pessoa com deficiência no Brasil: uma revisão da literatura. **Revista Cocar**, n. 18, 2023.

SOUZA, Francisca Gracilene de; SANTOS, Juliana Iraci Gomes da Rocha. Uma revisão da literatura para a inclusão dos surdos: o ensino de Libras e a inclusão escolar sob o olhar da produção acadêmica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 6181–6192, 2023.